# A CENA MUDA

Miss Barbara Bedford

Preço 1$000

# EU SEI TUDO

## Associaseus leitores a seis bilhetes da maior .·. loteria até hoje organisada no Brasil .·.

## A GRANDE LOTERIA DO CENTENARIO

**Que distribue 9.550.000$000 em 3175 premios, sendo**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 premio de . . . | 5.000:000$000 | 5 premios de . | 20:000$000 |
| 1 " de . . . | 1.000:000$000 | 10 " de . . | 10:000$000 |
| 1 " de . . . | 500:000$000 | 50 " de . . | 5:000$000 |
| 1 " de . . . | 200:000$000 | 100 " de . . | 2:000$000 |
| 2 premios de . . . | 100:000$000 | 3:000 finaes para a terminação simples do primeiro premio a . | 600$000 |
| 4 " de . . . | 50:000$000 | | |

**EU SEI TUDO adquiriu 6 bilhetes inteiros, cujo custo é de 500$00 cada um, d'esta loteria unica : : que caberão a 3 séries de mil assignantes : :**

**A cada série de 1:000 assignantes caberão 2 bilhetes.**

O processo para a distribuição dos premios que porventura couberem aos bilhetes de EU SEI TUDO será o mesmo adoptado pela REVISTA DA SEMANA com os bilhetes da Loteria de Hespanha.

Ao assignante da serie cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberão 50 °|₀ do premio, Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10 °|₀ do premio. Entre os restantes 990 assignantes será rateada a quantia correspondente a 40 °|₀ do premio.

Exemplifiquemos para mais clara comprehensão.

Dado o caso de ser premiado com cinco mil contos algum bilhete dos assignantes de EU SEI TUDO estes receberão :

| | |
|---|---|
| O assignante da serie que abranger o numero premiado, possuidor da centena | 2.500:000$000 |
| Cada um dos assignantes possuidor das 9 dezenas . . . . . | 55.000$000 |
| Cada um dos restantes 990 assignantes . . . . . | 2:000$000 |

## Como se apuram as dezenas e centenas?

NOTA : — Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 °|₀ do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio que porventura caiba aos assignantes de EU SEI TUDO não será o numero premiado da Loteria do Centenario, mas sim o numero do 1.° premio da maior loteria de Setembro da Capital Federal.

**As assignaturas, cujo preço não foi alterado, estão abertas : : : : : : : : : nesta administração : : : : : : : : :**

Os numeros dos bilhetes que se acham depositados no Banco Nacional Ultramarino são : 1a. série 21.175 e 30.066 ; 2a. série 13.293 e 24.402 : :-: :-: :-: :-: :-: 3a. série 2.184 e 19.957 :-: :-: :-: :-: :-:

# Crême : : : : ZAIRA

Licenciado pelo Departamento Nacional de Saude Publica.

**Faz desapparecer manchas, pannos, sardas, espinhas, cravos, etc.**

**Torna a cutis limpa, macia e avelludada.**

**Excellente para produzir a adherencia do pó de arroz ao rosto.**

**Agradavelmente perfumado. Não é gorduroso.**

A' venda nas principaes drogarias e casas de perfumarias.


# A SCENA MUDA

## SUMMARIO DO N. 61
8.° DO ANNO II


Se as mulheres soubessem — Mabel Julienne e Stuart Holmes ..... 6
Perjurio — William Farnum ..... 9
As aventuras do Anatolio — Gloria Swanson, Bebé Daniels, Agnés Ayres, Wanda Howley, Wallace Reid, Monte Blue e Elliott Dexter ..... 21
Perfidia — Myriam Cooper ..... 4
Uma actriz russa — Elsie Ferguson ..... 18
A fama do dinheiro — Claire Beryl de Vere ..... 27
A Panthera Negra — Florence Reed ..... 24
A orphãsinha — *Romance* — Mlle. Sanga Milowanoff, Srs. Gaston Michel Biscot e Mathé 26
A fallencia de Satan — Sta. Sara Long ..... 14
Os que vivem no écran — Miss Dorothy Phillipps 12
Novidades na tela — Miss Ruth Stonehouse ..... 3
As estrellas da scena muda — Miss Gloria Swanson .....
Os namorados no cinematographo — William Russel e Sylvia Breamer ..... 13
As fantazias no cinematographo — Uma Girl da Sunshine .....

# Rouge "Lady"

SUPERFINO

Superior a todos pela sua coloração natural, firme e duradoura

**E' inoffensivo e invisivel**

Preço Rs. 2$500

Pelo correio Rs. 3$500

A' venda em todo o Brasil

# Perfumaria "LOPES"

MATRIZ : — **RUA URUGUAYANA N. 44** } RIO
FILIAL : — **PRAÇA TIRADENTES N. 38** }

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Para dar brilho e rosar as unhas, só o ESMALTE "ORIENTAL".

# HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciou em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

essa 3.ª parte intitula-se

# Os Povos, sua Historia e sua Evolução

## ATE' NOSSOS DIAS

A **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza.

Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programma, que tem sido minuciosamente executado :

« Considerar a Creação como um só todo, harmonico e indivisivel ; estudal-o em seu grandioso conjunto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito ; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimento physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar essa obra.

E' claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos, que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma esposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilizadora,; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eternos da Astronomia,, da Phisica, da Chimica, da Electricidade a da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie».

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes :

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO --- A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA --- A UNIDADE NO FIRMAMENTO --- O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA --- COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL --- O SOL E SUA FAMILIA --- COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE --- COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA --- COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA --- COMO A TERRA SE MOVE NO ESPAÇO --- A ESPANTOSA EDADE DA TERRA. --- --- --- --- --- COMO FORAM CREADOS OS MINERAES, OS VEGETAES, OS ANIMAES, O HOMEM.

Por ultimo e, sempre fazendo acompanhar o texto com excellentes e minuciosas gravuras, EU SEI TUDO, publicou a 2.ª parte, estudando AS RAÇAS HUMANAS.

**AGORA TEVE INICIO A 3.ª PARTE :**

# Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Março começou o 1.º capitulo.

# O POVO ISRAELITA

Sua contribuição para o progresso humano.

# A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO 500:000$000

Praça Tiradentes, 12 — Rua Buenos Ayres, 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA

Telephones: — Directoria, N. 112; Redacção e Administração N. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO — DIRECTOR-GERENTE

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros).... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro..... 60$000
Numero atrazado 1$500

N. 67 -- 8° DO 2.° ANNO || RIO DE JANEIRO, 25 DE MAIO DE 1922

REVISTA DA SEMANA
Director
C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por série de 52 numeros (um anno)..... 48$000
6 mezes..... 25$000
Estrangeiro..... 60$000
Numero avulso..... 1$000
Atrazado..... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

## NOVIDADES NA TELA

A sociedade de films *René Carreres*, de Paris, acaba de contractar MLLE. PAULINE PÔ, para criar o papel principal do film *Premio de Belleza*, que está preparando com grande cuidados.

Os scenarios são de BRUNOFF.

MLLE. CHRISIAS que já interpretou o papel de LUCILIA DE MERCOUR no film *Por D. Carlos* acaba de ser escolhida como estrella dos films de RENÉ CARRERE. Estreará em um film cujo titulo ainda não está fixado.

HARRY "SNUB" POLLARD, comico da *Pathé* e MARIE MOSQUINE, companheiros de comedias de HAROLD LLOYD, estão noivos.

Assim o declararam officialmente ha poucos mezes, apezar de não terem ainda data marcada para o matrimonio.

ANNA Q. NILSON, que estava na Europa, regressou aos Estados Unidos o mez passado.

Durante sua permanencia na Inglaterra, tomou parte em uma produção da *Famous Players*, em Londres.

Fôra á Succia visitar sua Exma mamãi, que ahi reside.

DOLORES CASSINELLI está fazendo um film em New York sob a direcção de TOM THERRIS que tantos exitos obteve na empreza *Vitagraph*.

MISS RUTH STONEHOUSE

Miss *Myrian Cooper* no papel de Doris.

Infelizmente, cega pelas promessas de seu seductor, Doris não quiz ouvir os conselhos de Ketty.

# Perfidia :-:

[Conto de JULIENNE SENRY

*Cinematographado pela* Realart Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Harry Hill — VICENTE SERRANO
Polly — J. FERGUSON
Doris Moore — MYRIAN COOPER
Guilherme Lake — *Stuart Sage*
Chrispim Clark — *H. Humfield.*

D'aquella quadrilha numerosa e ousada, que operava na grande cidade, era chefe um tal HARRY HILL, homem capaz de todas as miserias e todas as infamias.

Seduzir elle já varias infelizes, arrastando-as á vergonha e ao crime e obrigando-as a serem suas auxiliares nas operações do bando.

Entre essas victimas contava-se a abella POLLY, que, de uma feita, a mando de HARRY e de seu logar-tenente, CHRSPIM CLARK levara um sugeito muito rico, hospede de um grande hotel, a seus aposentos, fingindo-se uma creatura sem compromissos, fingindo de modo que elle fosse roubado dos amplos haveres que possuia, para evitar um escandalo.

Mas a policia veiu a ter conhecimento d'esse facto e, emquanto HARRY e os demais patifes davam ás de Villa Diogo, a pobre POLLY era recolhida á prisão, pagando bem caro, ella só, sua leviandade e os crimes de seus corruptores.

O pessimo desenlace d'essa aventura obrigou HARRY a desapparecer por algum tempo, e em companhia de seu velho cumplice CHRISPIM elle foi ter a uma povoação distante, procurando alli homisio seguro.

Hospedaram-se os dois em casa de um lavrador, o SR. ERNESTO MOORE, padrasto da formosa DORIS MOORE, uma moça que se sentia extremamente infeliz, pois passava uma bem triste vida, supportando as impertinencias e as grosserias do ancião.

HARRY julgou facil a conquista de DORIS e, seduzindo-a com fascinantes promessas, conseguiu conquistar-lhe o coração innocente.

Pouco depois, um dos seus auxiliares, telegraphava-lhe, communicando-lhe que o engenheiro GUILHERME LAKE, representante de um importante estabelecimento industrial deveria embarcar em breve para Nova-

( Continua na pag. 32. )

Sem um guia, sem um amparo, sugeita a todas as tentações.

As palavras d'aquelle homem parecem-lhe sinceras porem ella ainda teme enganar-se.

A quem ouvir, a quem acreditar ? Sem animo para tomar uma decisão, Doris não se atreve a responder

# SE AS MULHERES SOUBESSEM

NOVELLA DE EDNA FERBER

*Cinematographada pela* Universal, *tendo como protagonistas* MABEL JULIENNE *e* STUART HOLMES.

Na pequena cidade Wisconsin a Sra. MOLLY BRANDEIS tem um pequeno bazar, unica herança que seu marido lhe deixou, para o sustento de sua familia. Em vida, o marido não consentia que MOLLY entrasse no negocio de bazar, dizendo que era em casa o logar de uma senhora.

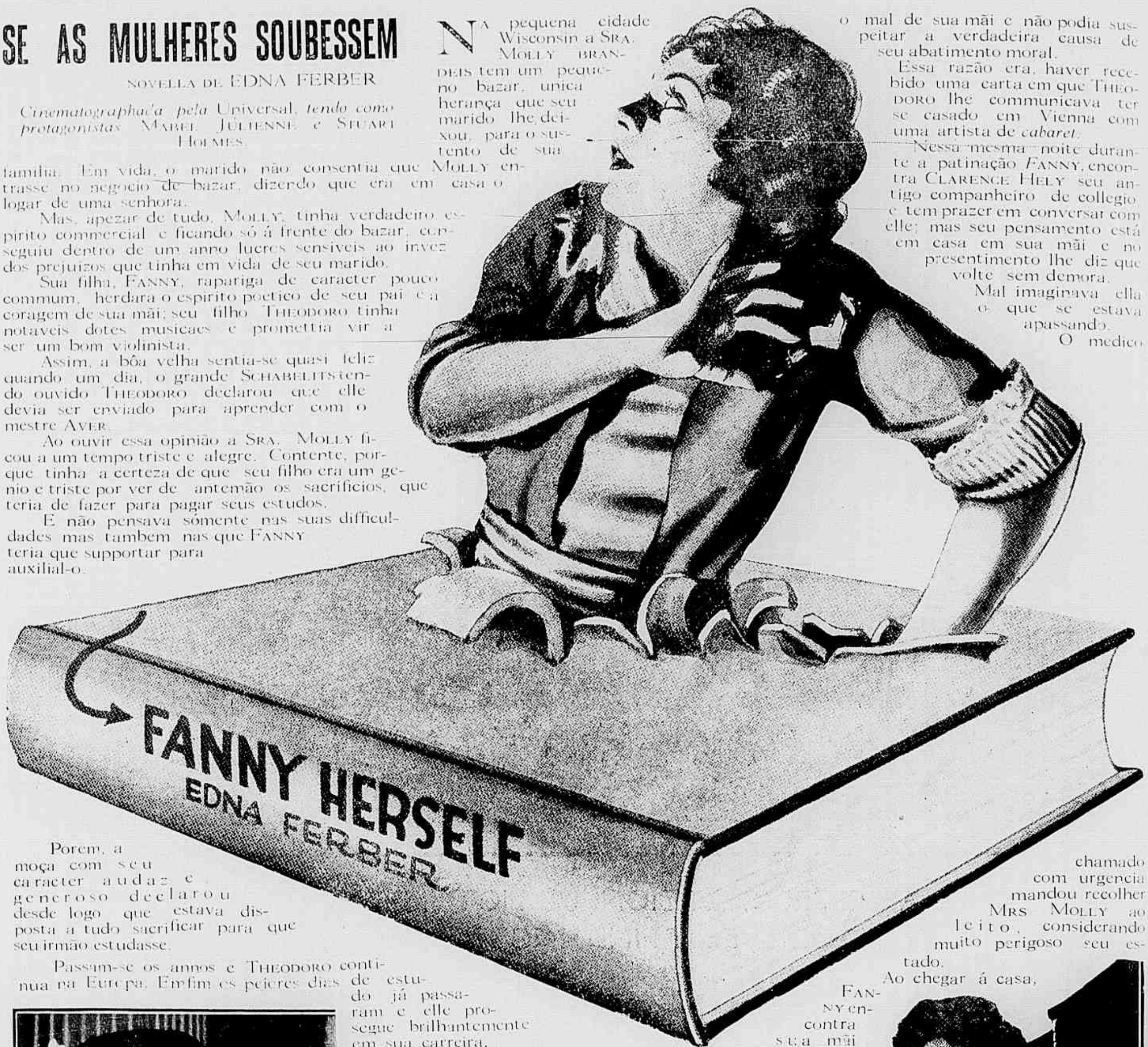
Mas, apezar de tudo, MOLLY, tinha verdadeiro espirito commercial e ficando só á frente do bazar, conseguiu dentro de um anno lucros sensiveis ao invez dos prejuizos que tinha em vida de seu marido.

Sua filha, FANNY, rapariga de caracter pouco commum, herdara o espirito poetico de seu pai e a coragem de sua mãi; seu filho THEODORO tinha notaveis dotes musicaes e promettia vir a ser um bom violinista.

Assim, a bôa velha sentia-se quasi feliz quando um dia, o grande SCHABELITS tendo ouvido THEODORO declarou que elle devia ser enviado para aprender com o mestre AYER.

Ao ouvir essa opinião a Sra. MOLLY ficou a um tempo triste e alegre. Contente, porque tinha a certeza de que seu filho era um genio e triste por ver de antemão os sacrificios, que teria de fazer para pagar seus estudos.

E não pensava sómente nas suas difficuldades mas tambem nas que FANNY teria que supportar para auxilial-o.




Porem, a moça com seu caracter audaz e generoso declarou desde logo que estava disposta a tudo sacrificar para que seu irmão estudasse.

Passam-se os annos e THEODORO continua na Europa. Emfim os peiores dias de estudo já passaram e elle prosegue brilhantemente em sua carreira.

Entretanto, em Wisconsin, FANNY tomou a gerencia do bazar, e, com sua habilidade consegue augmentar o negocio satisfazendo assim, as despezas cada vez maiores de THEODORO.

Assim decorrem trez annos com remessas consecutivas de dinheiro.

Uma noite FANNY foi patinar no gelo com algumas amigas.

A principio ella não queria ir por estar preoccupada com a saude de sua mãi que não estava passando bem; mas, depois acceitou a opportunidade de uma distracção porque desconhecia o mal de sua mãi e não podia suspeitar a verdadeira causa de seu abatimento moral.

Essa razão era, haver recebido uma carta em que THEODORO lhe communicava ter se casado em Vienna com uma artista de *cabaret*.

Nessa mesma noite durante a patinação FANNY, encontra CLARENCE HELY seu antigo companheiro de collegio e tem prazer em conversar com elle; mas seu pensamento está em casa em sua mãi e no presentimento lhe diz que volte sem demora.

Mal imaginava ella o que se estava apassando.

O medico chamado com urgencia mandou recolher MRS MOLLY ao leito, considerando muito perigoso seu estado.

Ao chegar á casa, FANNY encontra sua mãi moribunda e não tarda a vel-a morrer.

Depois do

A' esquerda: — Um presente que vai ser de certo bem recebido.

A' direita: — Um momento de pavor supersticioso.

O negociante insiste em solicitar sua mão mas o coração de Fanny pulsa por outro.

enterro, examinado os papeis de MRS. MOLLY ella encontra as cartas de THEODORO e a vista d'isso resolve vender o bazar e retirar-se para sempre de Wisconsin Despediu- e de todos os seus conhecidos e partiu para Chicago.

Mas antes d'isso ainda visitou o padre FITZ PATRICK a quem tudo revelou declarando-lhe que abandonava a esperança de casamento e para o futuro gastaria todo o seu esforço para conseguir uma alta situação commercial.

Chegando a Chicago emprega-se em uma das maiores casas de roupas de creanças, onde seu espirito em pouco encontra novas attribulações por quanto MICHAEL FENGER o gerente do estabelecimento, homem rico e ousado quer seduzil-a e ella não esquece sua affeição por CLARENCE.

Assim principiou a grande batalha em sua alma. FENGER, verdadeiro negociante resumia sua existencia em trez palavras:

"Methdo — Efficiencia — Resultados".

Homem que detesta a vida privada e que vê em FANNY apenas uma maravilha commercial.

Presentindo os resultados que obteria com seu auxilio, certo de que ella o acceitaria immediatamente para marido, offerece-lhe casamento.

Mas FANNY repelle suas pretenções.

No dia seguinte a mão da fatalidade faz chegar um telegramma de THEODORO, avisando-a de sua proxima chegada áquella cidade.

Volta á sua mente a luta entre os dois sentimentos: mas o verdadeiro caracter de FANNY triumpha ;ella rasga a carta em que renunciara seu emprego e resolve recusar a offerta que CLARENCE por sua vez lhe faz de amparal-a se ella casasse com elle. Recusa-lhe impôr o opprobio de seu irmão, resolvida a batalhar só contra a sorte.

Um sentimento de piedade leva-a agora a tudo sacrificar por seu irmão; porem não tinha contado com a intervenção de FENGER. Este não era homem para accitar uma derrota calado e, para alcançar os fins que tem em vista declara a FANNY que deseja auxiliar THEODORO.

No primeiro concerto, que se realisa devido a ajuda de FENGER, THEODORO obtem grande

Desde creança Fanny fora alegre e zombeteira.

Sua mãi ouve enlevada aquelles lindos projectos.

Fanny recebe a noticia de que sua mãi está moribunda.

Ha diante de seus olhos um espectaculo de infinito horror.

exito e reconhecendo o que só pode ser bondade de FENGER, FANNY começa a estimal-o.

Depois do segundo concerto, chegando a sua casa FANNY, descobre que THEODORO fugiu.

Encontra um telegramma da actriz desposada em Vienna e isso explica-lhe tudo.

O amor por sua mulher era demasiadamente forte e THEODORO voltou para seu lado.

Isso deixa FANNY de tal forma nervosa que ella perde a noção das cousas, e como num sonho constante, ao receber um convite de FENGER para jantar em sua companhia facilmente é induzida a acceitar suas propostas e acompanha-o.

Mas quando ella sahe pelo braço de FENGER, encontra CLARENCE, que vinha procural-a. Ao vel-o, FANNY recupera seu estado normal e comprehende a loucura que ia praticar.

Sente-se desfallecer, CLARENCE precipita-se para amparal-a e comprehendendo que seus calculos interesseiros foram definitivamente vencidos pelo amor FENGER retira-se deixando os namorados entregue a sua ventura.

Como sahir d'aquella indecisão cruciante?

Mrs. Molly e o filho que é o seu orgulho.

# PERJURIO

Conto de RUTH COMFORT MITCHELL

*Cinematographado pela* Fox Film Corporation, *com a seguinte distribuição:*

Robert Moore — WILLIAM FARNUN
Martha Moore — SALLY CRUTE
John Gibson — *Wallace Erskine*
O Attorney Choate — *John Webb Dillion*
Phil Rourke — *Frank Shannon*
Edwards William — *Frank Joynor*
Ralph Mills — *James W. Crane*
Mira (Governante) — *Grace La Vell*
Jimmy Moore — *Gilbert Rooney*
Helena Moore — *Alece Mann*

ROBERTO MOORE, secretario e chefe de escriptorio da importante casa commercial e manufactura do millionario JOHN GIBSON, teve naquella tarde uma grande alegria.

Terminado o serviço, recebeu ordem para ir ao escriptorio do opulento industrial, e apressou-se a seguir para alli, imaginando que se tratava de uma simples questão de serviço e teve a surpreza de receber do dono da casa a noticia de que resolvera nomeal-o director geral do estabelecimento com um ordenado quasi duplo d'aquelle que recebera até então.

Essa surpreza lhe era mais doce e maravilhosa quanto se tratava de uma terceira promoção, que obtinha naquella importante empreza no curto prazo de um anno.

ROBERTO não era um tolo nem um timido; sabia muito bem quanto valia como empregado exemplar; sabia e possuia dotes de intelligencia, de iniciativa, criterio e zelo, que o tornavam perfeitamente digno da attenção de um chefe intelligente; em seu fôro intimo, sem

Offendida com aquellas palavras, Martha não consegue comprehender as injustas suspeitas de seu marido.

No tribunal o julgamento iniquo e o testemunho mentiroso d'aquelle homem provocam em Roberto um accesso de colera furiosa.

Preso immediatamente, Roberto Moore não sabe explicar a morte do millionario.

Como advinhar a intriga hedionda, que o collocou naquella horrivel situação

desmedida vaidade, elle se sentia bem capaz de arcar com a novas responsabilidades e exercer as funcções a que fôra elevado com vantagens indiscutiveis para a casa e para o seu proprietario; mas não podia tambem deixar de reconhecer que a insistente preferencia do Sr. John Gibson, escolhendo-o para tão importantes serviços revelava tambem uma grande dose de sympathia pessoal, uma verdadeira amizade, que o lisonjeava e sensibilisava mais do que todas as regalias materiaes da situação.

Parecia-lhe natural, embora raro, que o senhor Gibson, um celibatario, que nunca conheceu as alegrias de familia se sinta attrahido para um homem como elle, que, moço ainda, já constituiu um lar e tem dous filhinhos para o enlevo de seu coração. Assim pensando, Roberto Moore não tem a menor hesitação em acceitar o posto que o proprietario lhe offerece e recebe feliz, com o coração tranquillo as felicitações dos demais empregados da casa, sem notar que muito d'elles lhe trazem seus cumprimentos com sorrisos e visagens sarcasticas.

Depois Roberto demora-se ainda por algum tempo no gabinete do Sr. Gibson, recebendo os serviços e, vendo que essa explicação deve se prolongar por mais de uma hora, como não pode mais conter o jubilo, que lhe vai nalma, chega-se ao telephone para communicar a sua esposa a bôa noticia e pede-lhe que venha com as crianças buscal-o no escriptorio para que possam voltar juntos para casa.

Mrs. Martha Moore na alegria d'aquella revelação, traz as crianças ao telephone para que o felicitem e Roberto, com o orgulho pueril de todos os pais, de tal modo conversa com as crianças pelo apparelho que o Sr. Gibson, achando-lhe graça, toma por sua vez o phone e palestra um pouco com os pequeninos Jimmy e Helena, promettendo que lhes mandará alguns brinquedos no dia seguinte.

Na mesma semana, uma bella manhã, chegando a seu escriptorio de director, que fica junto ao do Sr. Gibson, Roberto encontra dois homens a espera do millionario.

Tudo se combina contra elle; a verdade torna-se incomprehensivel e a mentira multiplica-se sob todas as formas. Roberto julga que vai enlouquecer

Edward Williams, sub-gerente da casa, tendo notado a impaciencia com que esses dois homens esperam, procura explicar-lhes a demora do Sr. Gibson, allegando a necessidade de inspeccionar serviços distantes e suggere-lhes que "se têm grande urgencia de fallar com elle melhor será ir até a casa do director, o Sr. Roberto Moore pois, provavelmente o Sr. Gibson alli estará."

Roberto ouve essas palavras e entrando subitamente na sala de espera, pergunta a Williams por que motivo dá tão singular conselho áquelles dois homens.

Williams, homem invejoso e perverso, que não perdoa a seu antigo companheiro de trababalho a rapida carreira que fez, ultrapassando-o, responde-lhe com um sorriso melifluo:

— Ora essa! —

O infeliz jogava uma partida de bilhar quando ouviu seu nome acompanhado por um commentario aviltante.

Dei-lhes esse conselho, por que, ha pouco, passando por sua casa, vi alli parado o automovel do Sr. Gibson.

Roberto julgou tão natural a explicação que não lhe daria importancia se não ouvisse umas risadinhas e uns cochichos suspeitos.

Erguendo a cabeça subitamente, notou que os demais empregados do escriptorio mal procuravam disfarçar os ares ironicos com que ouviam as palavras de Williams.

Desde esse momento, profundamente impressionado com a attitude de seus companheiros, Roberto começa a observal-os e surgiu então a seus olhos uma serie de incidentes odiosos, que o collocam no mai doloroso estado de espirito.

Não ha como negar; toda a gente no escriptorio parece considerar das mais suspeitas amizade do Sr. Gibson por elle e sobretudo o facto de ter sido visto o automovel do opulento industrial parado á porta de sua casa.

— Mas, por que, santo Deus, porque? — murmura Roberto estupefacto e angustiado. Que imaginarão aquelles imbecis? Será possivel que acreditem haver alguma intenção infame na bondade com que o Sr. Gibson me trata, na consideração, que elle dispensa a minha esposa e no

(Continua na pag. 30)

Mrs. Martha Moore e a pequenina Helena

Com que desolação elle se despede dos filhos adoraveis

# OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

## Um papel difficil

PARA poder representar bem o seu papel no film *O campeão do mundo* da *Paramount*, o actor WALLACE REID sujeitou-se a um rigoroso treino como *boxer*. Eis aqui o que elle tinha a fazer diariamente:

Primeiro almoço, ás sete horas da manhã.

Vinte minutos de gymnastica succa.

Vinte minutos *bag punching*

Dez minutos de *shadow boxing*.

Um banho e exercicios de natação.

A's nove horas da manhã trabalho no *Studio*.

Tres horas de trabalho perante a camara cinematographica.

Segundo almoço.

Cinco horas mais de trabalho perante a camara.

Trinta minutos de jogo de *box* com qualquer "victima" que encontrasse.

Vinte minutos de exercicios com pesos.

Banho.

Jantar.

As nove e meia da noite: dormir.

Este actor tem sido *filmado* em muitas corridas de automoveis e agora parece que tem a mania de caça ás raposas. Nos *films Forever* e *Campeão do Mundo*, WALLACE REID tem que caçar estes espertos e ladinos animaes.

### O *film* SATURDAY NIGHT E O ACTOR THEODORE ROBERTS

O actor THEODORE ROBERTS da *Paramount* teve que atravessar em automovel metade do Estado da California... um dos maiores dos Estados Unidos... para poder ser cinematographado a tempo pelo director CECIL B. DE MILLE no film *Sabbado á noite*.

O notavel actor estava occupado na producção de um outro photodrama em Sierra Nevada, a quinhentas milhas de distancia do *Studio Lasky*. Foi justamente nessa occasião que o SR. DE MILLE precisou delle.

O telegrapho "gemeu" como se costuma dizer e THEODORE ROBERTS assim que recebeu os telegrammas, poz-se a caminho e chegou ao *Studio* no tempo marcado por CECIL B. DE MILLE.

MISS DOROTHY PHILIPPS
Estrella da *Universal*.

### QUANTO TEMPO É PRECISO PARA PRODUZIR UM PHOTODRAMA?

Um dos films, que marcou um dos maiores *records* de velocidade na producção, foi certamente a ultima obra-prima de CECIL B. DE MILLE para a *Paramount*, intitulada *Sabbado á noite*, iniciada e completada em doze dias.

Este trabalho feito ás pressas, fez lembrar ao director DE MILLE varias occasiões em que teve de trabalhar rapidamente. Diz elle:

"Já produzi dois films ao mesmo tempo, um durante o dia e o outro durante a noite. Ambos obtiveram successo e intitulavam-se *The Cheat* e *The Golden Chance*.

Como unico auxiliar tinha o habil photographo ALVIN WYCKOFF, encarregado dos trabalhos cinematographicos. Dormiamos sómente uma hora por noite. E' verdade que eramos mais jovens" accrescentou elle sorrindo.

Mas na opinião do SR. DE MILLE, não vale a pena produzir films assim.

O trabalho deve ser systhematisado e tem por força que levar tempo.

### A REPRESENTAÇÃO DA «REVISTA DAS ESTRELLAS.

A revista do *Casino de Paris*, apresentada pelo empresario LEON VOLTERRA no mez passado com um luxo de scenarios e vestuarios mais brilhantes do que nunca, constituiu um acontecimento theatral de grande importancia.

A peça chama-se a *Revista das Estrellas*, tem por autores, JACQUES CHARLES e ALBERTO WILLEMETS. Tem cincoenta e dois quadros; porem o *clou*, a nota sensacional era nella constituida pela estrea da celebre estrella cinematographica norte-americana MISS PEARL WHITE, que foi applaudida não sómente em um *sketch* cinematographica mas egualmente em scena e mesmo na platéa, em uma vião suspenso no meio da sala. MISS PEARL WHITE representa em companhia do comico francez BOUCOT e da graciosa NINA MYRAL, H. DEFREYN e os dansarinos MITTY e TILLIO.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — Miss. **SYLVIA BREAMER** e o Sr. **WILLIAM RUSSELL**, da *Fox Film Corporation*.

Odette sorriu. Em seu cerebro infernalmente activo já se ia urdindo um novo plano para conquistar a fortuna da princeza.

# A Fallencia de Satan

Conto de E. Perégo.

*Cinematographado pela* Italia Film *com a seguinte distribuição:*

A Princezinha — Sta. Sara Long
A Princeza — Sra. Tina Ceccacci
O Principe — Romano Zampieri
O Chinez Hang — Han-Ju-Ting
O Duque Claudio — Frans Lemara
Felippe de Nostorta — Lanner

O soberbo castello dos principes de Monte-Reale agasalha a alegria juvenil e virginal da formosa princezinha Magdalena.

Seus nobres pais acceitam com orgulho o despotismo ingenuo da menina, que, pratica todas as loucuras proprias de sua edade e cultiva, como poucos rapazes, todos os sports, por mais arriscados que sejam, chegando a escandalisar os austeros antepassados cujos retratos, graves, solennes, e feios pendem das galerias do Castello.

Mas, a princezinha, a despeito de sua alegria, tem já prezo seu coração pelo affecto que,

A Sta. Sara Long no papel da princeza.

A Sta. Sara Long no papel da acobrata.

E' naquelle meio humilde e desordenado que ella se compraz.

em segredo, dedica ao Duque CLAUDIO um dos mais nobres e garbosos mancebos de sua terra.

Os Marquezes de NALTORTA porem, de ha muito desejam entrar em relações com os fidalgos de Monte-Reale, para que a jovem princeza aceite como esposo o estouvado FELIPPE DE NALTORTA, cuja fortuna está seriamente compromettida e só se poderia salvar com esse proveitoso enlace.

Por isso, quando se divulga a noticia de que MAGADLENA deseja desposar o DUQUE CLAUDIO, FELIPPE procura immediatamente ODETTE, sua confidente e cumplice de todas as suas aven-

(Continua na pag. 28)

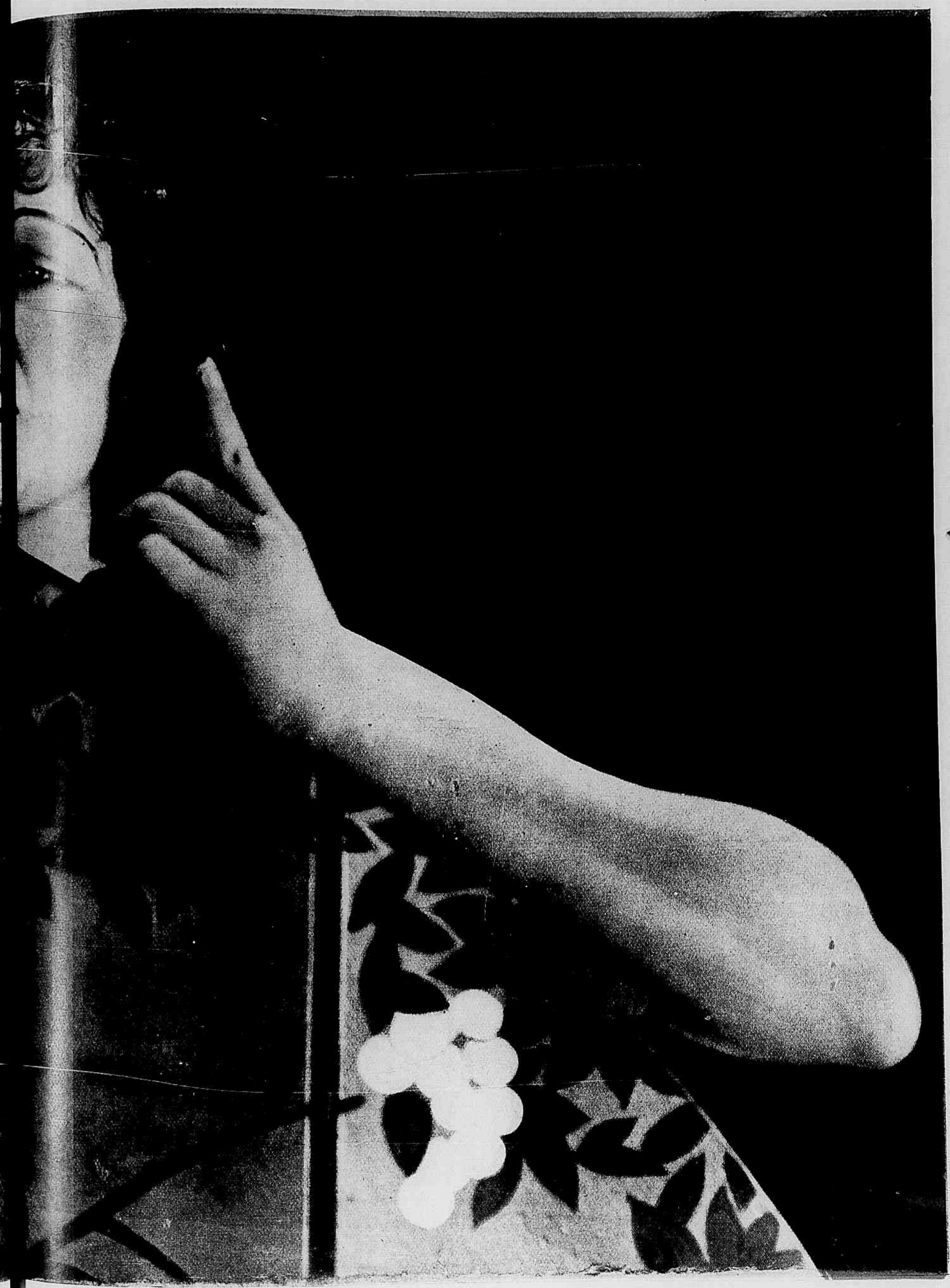
Aquella existencia parece-lhe um captiveiro e aquelle castello uma prisão.

O emprezario chinez vem propor á linda acrobata o singular negocio.



MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — Miss. **GLORIA SWANSON**



el de VIVIANA, no super-film da *Paramount* «As aventuras do Arsélio»

Miss *Elsie Ferguson*, no papel de Lizzie Parsons.

Miss *Elsie Ferguson* no papel de Lisa Parsinova.

# UMA ACTRIZ RUSSA

Novella de RITA WEIMAN

*Cinematographada pela* Paramount Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Lizzie Parsons — ELSIE FERGUSON
Lisa Parsinova — ELSIE FERGUSON
Brett Page — REGINALD DENNY
Oswaldo Kane — MARC MAC DERMOTT
Etta — *Octavia Handwort*

Arrastada desde a adolescencia por uma vocação irresistivel, LIZZIE PARSONS era, muito moça ainda, uma estrella de *vaudeville* em New-York ,uma das mais apreciadas pela mobilidade intelligente de sua physionomia e o zelo com que compunha os personagens confiados á sua interpretação.

Infelizmente, o genero theatral, que escolhera não era dos que dão grande nomeada nem fortuna rapida, porem LIZZIE não tinha grandes ambições e contentava-se com a segurança de ter garantido o meio de vida, que lhe permittia satisfazer seus pequeninos e innocentes caprichos e dedicar-se tão sómente aquella arte, que era a sua paixão.

Um dia, porem, apresenta-se-lhe uma opportunidade para galgar um grau mais elevado no theatro e ella aproveita essa occasião, revelando-se capaz de creações verdadeiramente notaveis. Chamada a substituir, de um dia para outro, uma actriz dramatica no difficil papel de NORA, na famosa peça de IBSEN, *Casa de Boneca*, ella dá ao personagem um caracter todo pessoal e novo, que impressionou profundamente a platéa e merece da critica, no dia seguinte, os mais calorosos encomios.

A cada instante lhe chegavam flôres e cartas de admiradores.

Essa noite foi decisiva para a vida de LIZZIE, por que teve uma consequencia absolutamente inesperada e de caracter muito singular.

Quando ella estava ainda lendo entre surpreza e radiante, as referencias, da critica, foi procurada pelo SR. OSWALDO KANE, um grande emprezrio de *tournées* internacionaes, que lhe vinha pedir uma entrevista "em particular". Embora extranhasse essa observação, a joven actriz promptificou-se a recebel-o em seu salão, e o SR. KANE, sem perder tempo com circumloquios'

O emprezario expoz-lhe seu plano ousado e deslumbrante.

Pouco a pouco Lizzie comprehendeu que seu amor era inabalavel e sem remedio.

foi logo explicando o negocio, que tinha em vista.

Ella era uma actriz de talento excepcional; em nossa epocha porem isso não é bastante para assegurar o renome e a fortuna; ninguem é propheta em sua terra; se proseguisse no caminho, que vinha trilhando, precisaria de fazer dez ou doze creações maravilhosas, despender esforços extenuantes para sómente no fim da vida conhecer um pouco de gloria e de conforto. Se fosse uma extrangeira, se apparecesse de subito em New-York, já cercada de uma aureola brilhante, alcançaria em uma semana o pinaculo da fama e seria disputada a peso de ouro por todos os theatros.

— Sim... sim — concorda Lizzie, sorrindo — mas infelizmente não sou estrangeira, não cheguei de muito longe, não tenho aureola...

— Se quizer — propõe o Sr. Kane, approximando-se e fixando-a com os olhos brilhantes como se quizesse magnetisal-a. —Se quizer, eu posso lhe proporcionar tudo isso em trez mezes.

E expõe seu plano ousado, mas tentador. Lizzie ouve-o estupefacta mas deslumbrada com a perspectiva, que a eloquencia d'aquelle homem abre ante seus olhos. E acaba por acceitar.

O sonho não se realizou em trez mezes, como o Sr Kane promettera e custou a Lizzie muitos esforços. Dois annos inteiros ella passou viajando pela Europa, e, especialmente, pela Russia, estudando o idioma, os costumes, os processos theatraes e as maneiras das grandes artistas de Petrogrado e Moscow; e guiada pelos sabios conselhos do emprezario, tudo conseguiu.

Um bello dia, surgiu em todos os jornaes de New-York uma propaganda frenetica, um reclame prodigioso da proxima chegada e estréa da famosa Lisa Parsinova a incomparavel estrella do theatro imperial de S. Petersburg, a artista sem rival, a maior revelação theatral do seculo.

Tão amplos, habeis e retumbantes foram esses annuncios que a estréa de Lisa Parsinova tomou as proporções de um acontecimento e seu nome era já conhecido em toda a União Americana, quando ella appareceu pela primeira vez diante da platéa new-yorkina.

Seu repertorio compunha-se sómente de peças de alto relevo e cada uma de suas creações foi recebida com applausos delirantes. Em poucos mezes, Lizzie, sob seu novo aspecto, era a figura mais popular, mais querida e... mais bem paga de todos os theatros nos Estados Unidos. O plano do Sr. Kane produzia exito completo e Lizzie vivia como num sonho, absolutamente feliz... até o dia em que entre a multidão de adoradores, que a seguiam dia e noite ella notou o Sr. Brett Page, um joven e opulento industrial, que, pela primeira vez, fez fallar seu coração.

Durante algum tempo, ella resistiu ainda áquelle enlevo; mas não podendo negar a si mesma que Brett se tornára sua mais doce e mais constante preoccupação, começou a sentir escrupulos angustiosos.

Amando sinceramente aquelle rapaz, ella sentia o peso da mentira em que vivia mergulhada; doia-lhe como um crime a necessidade de mentir tambem a elle, de deixar que elle a chamasse com falso nome... Depois surgiu em sua alma apaixonada uma duvida atroz.

Qual seria o poder que attrahia Brett para junto d'ella? Seria um amor verdadeiro, sincero, ou um deslumbramento de *snob* diante do exotismo de sua arte, do prestigio do seu nome es-

(Continua na pag. 31)

AS FANTASIAS NO CINEMATOGRAPHO — UMA GIRL DA SUNSHINE

# As Aventuras de Anatolio

NOVELLA DE **ARTHUR SCHNITZLER**

Cinematographada pela PARAMOUNT PICTURES, com a seguinte distribuição.

Anatolio de Witt Spencer — WALLACE REID
Viviana sua esposa — GLORIA SWANSON
Max Runyon — ELLIOT DEXTER
Satan Synne — BÉBÉ DANIELS
Abner Elliet — MONTE BLUE
Emilia Dixon — WANDA HAWLEY
Gordon Bronson — THEODORE ROBERTS
Annie Elliet — AGNES AYRES
Zazzer Shing — THEODORE KOSLOFF
O regente da orchestra — POLLY MORAN
Hoffmeier — RAYMOND HATTON
Tibra — JULIA FAYE
Dr. Bowles — CHARLES OGLE
Dr. Johnson — WINTER HALL
O criado — GUY OLIVIER
A criada — RUTH MILLER
O lacaio — LUCIEN LITTLEFIELD
A ama — ZELMA MAJA
Chorus Girls — SHANNON DAY
Jogadores — ELINOR GLIN e LADY PARKER
Convidado — WILL. BOYD e MAUD WAYNE
O empresario — FRED HUNTLEY
Chorus Girls — ALMA BENNETT.

*(Continuação)*

Sua esposa collocava-o em situação tão humilhada que ella mesmo o forçava a não ceder. O proprio MAX havia de julgar mal uma capitulação em taes condições.

Tomou um ar digno, recuou alguns passos e deixou que VIVIANA se retirasse em companhia de MAX, que já não sorria, comprehendendo que a desintelligencia entre seus amigos começava a tomar caracter muito grave.

Por sua vez, o SR. BRONSON, agita-se nervosamente diante da mesa em que fôra deixado abandonado e só. Que significaria aquillo. Pois então EMILIA pedia-lhe para dançar com um desconhecido, não esperava seu consentimento e ainda por cima deixava-se ficar por lá a conversar!

Está elle ainda hesitante sobre a resolução a tomar, quando ANATOLIO, mais rapido em suas decisões, volta-se para EMILIA e diz-lhe simplesmente:

— Não te incommodes com esta tolice, minha filha. Minha mulher está nervosa e de

Nossa senhora! Nunca o illustre professor ouvia desafinação tamanha!

Oh! Anatolio... Pois eu seria capaz de discutir um conselho teu?

máu humor, ella mesmo não tardará a se arrepender do que fez; mas eu não te deixarei na rua, nem nas garras d'aquelle grosseirão. Vou levar-te para a pensão de uma senhora absolutamente seria, que tem um aposento livre e em quem poderás confiar como em uma segunda mãi.

— Mas — perguntou EMILIA, que continuava a affectar o ar mais ingenuo d'este mundo, sem perder de vista a resolução bem firme de se deixar levar por ANATOLIO, que lhe parecia um protector mais valioso do que o outro; tão rico como elle e muito mais apreciavel por suas qualidades physicas. — Mas... que dirá o SR. BRONSON?

— Nada terá a dizer e se tentar fazel-o, saberei chamal-o a seu logar.

E, levando EMILIA pelo braço, o bravo ANATOLIO, perfeitamente identificado com seu papel de apostolo, dirigiu-se para a meza do agigantado capitalista. Chegou, sem uma palavra, sem uma explicação, apanhou a capa que EMILIA deixára sobre a cadeira, e dispoz-se a vestil-a na graciosa lourinha.

— Mas que é isso? — perguntou BRONSON, estupefacto. — Então você vai-se embora?

— E que tem o senhor com isso? — perguntou seccamente ANATOLIO. — Que direitos tem sobre esta senhorita?

— Eu? Nenhum... Mas pensei....

E recordando-se subitamente de que devia fazer valer seus direitos o capitalista perguntou por sua vez:

— E o senhor tem algum direito?

— O de todo homem de bem, que pode impedir uma infamia. O senhor quer affastar essa moça do caminho do dever e eu não permitto que o faça.

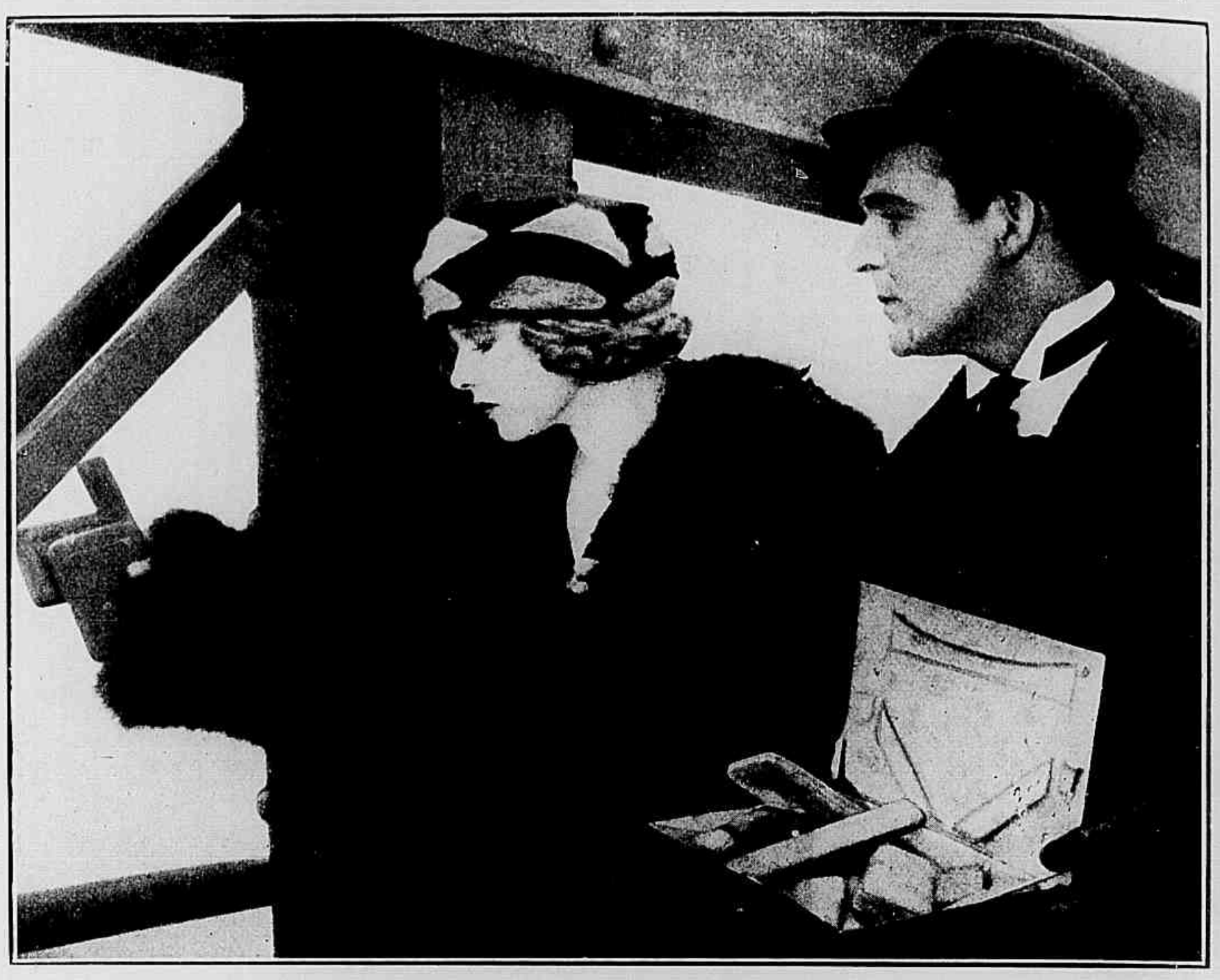
— Ah! bem — chasqueou o outro, com um riso cynico. — Pelo que vejo é dos taes que se mettem a voluntarios do exercito de salvação.... E conta fazer de EMILIA uma irmã de caridade? Ora, meu amigo, vai perder seu tempo. Eu conheço-a.

— Não estou pedindo seus conselhos, nem sua opinião — disse ANATOLIO com ar severo.

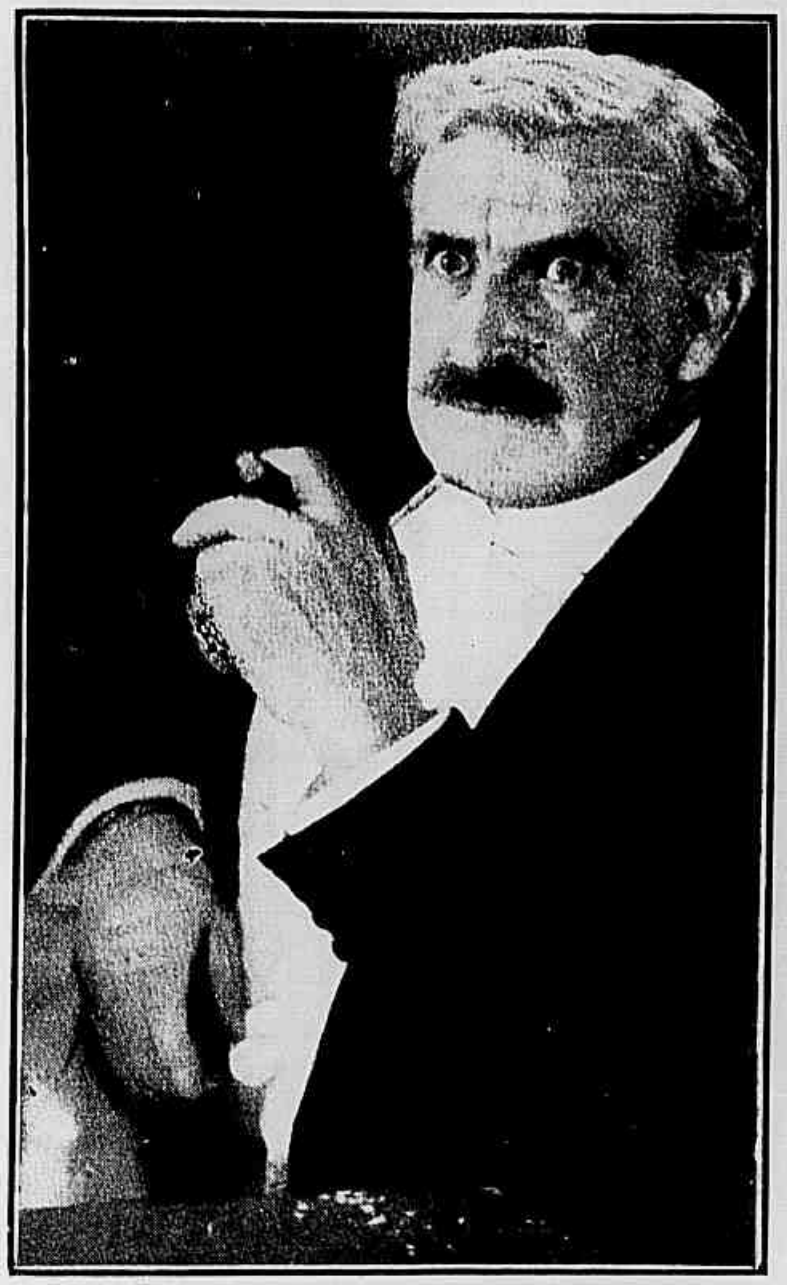
— Ah!... Pois sua alma, sua palma. Mas sempre vá com o que lhe digo. Não tardará a comprehender a asneira que está fazendo e, no fim de tudo... Quer saber de uma cousa?... No fim de tudo quem vai ganhar com tudo isso sou eu, verá.

Sem responder, ANATOLIO voltou-se para se retirar e o SR. BRONSON, pegando o queixo de EMILIA num gesto de grande familiaridade, disse ainda:

— Até a vista, pequena. Não



O supremo sacrificio. Uma a uma, com gestos dolentes, Emilia atira ao rio as caixas... vasias.



O actor Theodoro Roberts no papel de Bronson

Se tuas intenções são sinceras não podes hesitar. Não é possivel que queiras conservar as joias, que te foram dadas por aquelle homem grosseiro e infame!

Então perdendo a cabeça e resolvido a dar á perfida uma lição temivel, Anatolio entrou a quebrar tudo quanto havia alli dentro.

tardaremos a nos encontrar de novo.

ANATOLIO apressou-se a affastar d'alli a galante EMILIA, que affectava mais do que nunca ares de victima imbelle.

***

Só uma hora mais tarde, depois de haver installado EMILIA em casa da bôa senhora a quem se referira é que ANATOLIO chegou a sua propria residencia.

VIVIANA já se recolhera a seu quarto e, depois de tentar inutilmente distrahir a impaciencia com varios livros, fingia dormir para não fallar a seu marido.

ANATOLIO ergueu os hombros com máu humor. Paciencia. Ella é quem começára; cabia-lhe chegar ás bôas, se quizesse.

No dia seguinte, como VIVIANA continuasse com ar de rainha offendida sem lhe conceder sequer um olhar, elle se manteve por sua vez em uma reserva cheia de dignidade... e continuou a tratar da salvação da "pobre Emilia".

Foi fiscalisar sua installação para que ella ficasse cercada de todo o conforto, um conforto severo mas assaz brilhante como convinha a sua belleza fragil; escolheu elle proprio os moveis e tapeçarias, que mais convinham para emoldurar sua silhueta, mandou-lhe um professor de violino e uma caixa de *bombons* para adoçar as amarguras do estudo.

Mas é claro que elle não podia deixal-a inteiramente só. Alem do auxilio material, aquella alma infantil precisa de amparo moral, do reconforto de uma presença amiga e de conselhos sabiamente dosados.

Ao fim de dous dias, foi visital-a e logo á entrada teve a surpreza de esbarrar com o professor, um mestre illustre, que sahia bufando, no auge da exasperação. ANATOLIO quiz detel-o mas o homensinho empurrou-o brutalmente exclamando:

— Eu não ensino a malucas!

ANATOLIO sorria tolerante e ironico. Que teria feito aquella *creança* para assim zargar o professor.

Aquella *creança* estava entre quatro ou cinco *amigas*, muito satisfeita abrindo o envolucro de um enorme ramo de flôres, que lhe fôra enviado naquelle mesmo instante. Manda a justiça declarar que a alegria de EMILIA, aspirando aquellas flôres, vinha principalmente do facto de imaginar que ellas lhe tinham

( Continua na pag. 29 )

Cruel alternativa! Anatolio é tão sympathico... ella gostaria tanto de conquistar seu coração!... Mas ficar sem suas joias!...

Aquelle antro de jogo e de volupia era o rieno da cortezã famosa appellidada « A Panthera Negra »

# A PANTHERA NEGRA

Conto de JULIO SETH

*Cinematographado pela* Fisrt National Pictures, *tendo como protagonista* FLORENCE REED

— Garante-te, meu caro; a maldade, em um coração de mulher é fructo do atavismo. FAUSTINA é má, seu coração é duro, por que com certeza é filha de uma mulher tambem má. E' questão de hereditariedade.

— Não sou de tua opinião, MARLING. Para mim o meio é que faz o individuo e se ella tivesse outra vida hoje não veria com tanta insensibilidade aquelle espectaculo, e poderia evitar aquella ruina...

LORD CLIVE, duque de MAUDSLEY desculpava assim aquella mulher explendida, porque a amava um pouco. O espectaculo, que acabavam de presenciar era o de um rapaz, que se deixara arrastar pela loucura do panno verde, pelo saltitar da bolinha de marfim naquella bacia em que os numeros rodopiavam como folhas seccas do outonmo, e que, tendo perdido o ultimo ceitil de um dinheiro que talvez não lhe pertencesse, consumia-se de desepero e se votava ao suicidio, como ultimo recurso e descanço para suas attribulações.

FAUSTINA, a rainha d'aquelle antro dourado onde todo o Paris elegante se divertia. FAUSTINA admiravel em sua maravilhosa formosura, anjo satanico pelo qual os homens tudo faziam; FAUSTINA, que se fazia amar de toda aquella gente attrahida pelo fausto com que cercava a sua belleza e a casa de jogo que martinha; FAUSTINA podia evitar a desgraça d'aquella creatura, mas sua crueldade era conhecida e já MARLING, o espirito satyrico, o amigo dedicado do duque de MAUDSLEY que procurava afastal-o daquella mulher-demonio, lhe déra o appellido apropriado — a PANTHERA NEGRA.

Assim a conheciam todos, certos de que sua ferocidade era egual á do felino tão terrivel quão raro. Fôra elle quem tambem a cognominara FAUSTINA, que não era o seu verdadeiro nome; MARLING a comparava áquella imperartiz famosa pela sua belleza e crueldade que dominou Roma com essas duas armas. Era

Só nesse momento é que Marling comprehendeu a verdadeira alma de Mary.

O conde Boris levára a pobre Mary para uma taberna frequentada por apaches.

ella quem, no *Circo Adriano*, aroz o combate dos gladiadores jámais perdoava, o vencido e fazia o gesto de morte, o *police verso*, o mando para o gladio se enterrar no peito do desgraçado! Assim era a moderna FAUSTINA, que dominava Paris, e o coração de lord CLIVE. E ella não teve pena d'aquelle jovem. *Police verso*... o estampido de um tiro um corpo ,que baqueia...

Outros casos houvera e a policia resolvera terminar com o escandalo, fechardo aquelle palacio de ouro e luzes, onde o gargalhar e o *champagne* escondiam a tristeza e o sangue. Fechou-o. A PANTHERA NEGRA, viu cahir o seu dominio e começou a arrastar-se pelo lodaçal. Um dia mandou chamar LORD CLIVE e lhe pediu: sentia-se perdida e não queria arrastar sua filha ainda tão creança em sua desgraça, essa filha fructo de um amor legitimo, de um casamento, que para ella terminara em desgraça, com o abandono do marido, o que a levava pouco a pouco a vida de dissolução que chegara ao apogeu naquella casa de jogo. E o duque de MAUSDLEY, compungido ,acceitou encarregar-se d'aquella menina, que iria fazer companhia a seu filho JACK, pouco mais velho do que ella.

Deu-lhe educação e deu-lhe tambem seu nome. Perfilhou-a e

(Continua na pag. 29.)

Aquellas joias, aquelles attributos de riqueza desmedida só conseguiam contristal-a.

Naquelle assomo de colera furiosa ella era bem uma creatura felina e implacavel.



MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Sakounine chegou no momento em que o conde de Réalmont trazia a sua supposta filha um soberbo collar de perolas.

Alta noite, despertada por um rumor suspeito, a aventureira ergue-se bruscamente no leito.

# A Orphãsinha

Romance de
LOUIS FEUILLADE

*Cinematographado pela* Gaumont *com a seguinte distribuição:*

O conde de Realmont — SR. HERMANN.
Nemorin — SR. BISCOT.
A orphã — MLLE. SANGA MILOWANOFF.
Dolores — MLLE. ROLLETTE.
Sakounine — SR. GASTON MICHEL.
Mme. Biscot — MLLE. BLANCHE MONTEL.
D. Esteban — SR. MATHÉ
O ebrio — SR. CHARPENTIER.

(Continuação)

Por isso, naquella manhã sabendo da partida de um aeroplano para a grande cidade franceza do Mediterraneo, ESTEBAN se entende com o aviador e, tomando logar na *nacelle*, em poucos minutos se encontra pairando sobre o céo marselhez; e momentos depois batia no café do TIO BITOQUE para logo saber da novidade.

A pequena batera as azas!

Mas nada estava perdido, pois que o taverneiro sabia onde era a residencia de OMAR BEN MANZOUT, o falso arabe que tambem se chamava NEMORIN, sendo que este ás sete da manhã devia voltar de carro para buscar a EUPHRASIA...

Pela manhã NEMORIN levantou-se, sem accordar JEANNE e, sahindo, fechou o quarto por fóra, deixando a chave debaixo da porta.

Chegou á taverna do TIO BITOQUE e conduziu a EUPHRASIA com suas malas para o carro, que partiu.

Mas esse carro era seguido por um automovel fechado, em que vão ESTEBAN e dois meliantes que elle fôra contractar para um projecto que tinha em mente....

CAPITULO VI — A CILADA

Chegando a curta distancia os dois vagabundos fazem parar o carro e, fingindo-se agentes de policia, que reconheciam NEMORIN, que alli hia repimpado ao lado de sua namorada, dão-lhe ordem de prisão, pelo assassinio de sua mulher em Biskra!

(Continua na pag. 32)

Como despedida, Euphrasia faz uma careta zombeteira ao velho ebrio.

# A LAMA DO DINHEIRO

Conto de **UPTON SINCLAIR**

*Cinematographado pela* Pathé New-York, tendo como protagonistas CLAIRE BERYL DE VERE e ROY STEWART.

O commercio das drogas toxicas: ether, morphina, opio, cocaina e quejandas, seguia seu fatidico curso.

HUGO GORDON, o maior traficante dessas drogas introduzia-as furtivamente no mercado e mantinha á custa do seu elevado preço uma verdadeira quadrilha de malfeitores, prompta a crear entraves e toda especie de impecilhos, á acção moralisadora das autoridades. O velho rifão popular sentencia: "Não ha mal que sempre dure, nem bem que nunca se acabe". De facto COLBY o dono e nefasto director de um mysterioso antro de vicio e perdição, onde os degenerados encontravam a morte lenta, pela escala engarosa de sonhos fantasmagoricos, já apresentára suas primeiras queixas a GORDON, contra os rumores de certa imprensa, que acabára de encetar uma campanha salutar, contra os importadores das mortiferas drogas. Em uma modesta agua-furtada, vivia na maior penuria uma pobre senhora com um seu netinho, aguardando em meio da maior miseria, que seu filho MULLEN voltasse da penitenciaria do Estado para seu lar afim de, com o seu trabalho honrado, garantir o sustento de sua mãe e de seu proprio filhinho.

MULLER, ou o MONJE como era appellidado fora condemnado por crime de roubo que praticára sob as suggestivas imposições do rei dos mercadores das drogas — HUGO GORDON.

Voltando MONJE para seu lar ficou dolorosamente impressionado deante da miseria, que reinava alli. Sua mãi quasi succumbida e o seu filhinho, pallido e abatido, fizeram-no chorar de dôr. Jurou, por isso, que se regeneraria. E assim fez, empregando-se como servente de uma instituição de caridade, mantida por JAYME e LUCIA HEGAN, irmãos que se batiam denodadamente por meio de um jornal — *O Noticiario*, por elles fundados para combate á miseria, que campeava em New-York.

A crusada difficil por elles abraçada, trouxera-lhes não pequenos dissabores, porem tenazmente elles continuavam intemerates a levar adeante a ardua tarefa.

Voltamos novamente a HUGO GORDON. COLBY, o chefe e mantenedor do denominado Palacio Celestial, onde se consumiam as negregadas drogas, voltára á sua presença, ameaçando-o de pôr tudo em pratos limpos se a campanha da imprensa contra o commercio das toxicas não cessasse.

Publicarei e entregarei á policia todos os documentos compromettedores que tenho em meu poder e assim acabar-se-ha com tudo, — disse energicamente COLBY.

GORDON, habituado a todos os embates dessa natureza affirma ainda uma vez que tem todos os elementos para fazer cessar a campanha jornalistica, que embaraça o rendoso negocio, e voltando-se para COLBY, accrescenta, — tranquillisa-te, tudo correrá de accôrdo com os nossos desejos.

O monge é chamado á presença de GORDON, que lhe diz:

"Da primeira vez recusaste, desta porem, se insistes na recusa, nem tua mãe nem teu filho estarão socegados, entregar-te-hei com as provas que possue, novamente á justiça e voltarás para a penitenciaria. Ou esta noite roubarás todos os documentos de COLBY, ou serás denunciado..."

E o pobre homem aterrorizado, vendo deante de sua imaginação exaltada a miseria a que sujeitaria sua familia, cedeu. Alta noite, valendo-se de suas aptidões de habil abridor de cofres, roubou os documentos a COLBY e entregou-os a GORDON. Entretanto um novo e precioso elemento, desde algum tempo fazia parte da redacção do *Noticiario*. Era um moço cheio de vida e de bôa vontade chamado EDGAR MARTIN, o qual no afan de prestar um serviço á sociedade e ser agradavel á campanha e bem do saneamento moral dos costumes sociaes desperta a admiração de LUCIA HOGAN, a tal ponto que ella começa a sentir irresistivel inclinação, por elle.

Martin atira-se sem o minimo esmorecimento na campanha; e consegue, com grande perigo para a propria vida, transpor os mysteriosos escaninhos do Palacio Celestial onde se anninhavam todos os vicios, todos os crimes.

As descobertas feitas por MARTIN relativamente aos traficantes das drogas fo-

Miss Claire Beryl de Vere.

Lucia, que alli viera para salvar Martin, vê-se em risco de cahir victima da infamia de Gordon.

ram sensacionaes e vieram augmentar o valor da campanha jornalistica.

Entretanto, um encontro do MONGE com MARTIN, que lhe relatára sua familia estar sendo sustentada por LUCIA HOGAN, fel-o mudar de orientação e o ex-ladrão, hoje ao serviço do apostolado do bem, de novo rouba os documentos de MORGAN e entrega-os ao NOTICIARIO.

No Palacio Celestial nesse intervallo, GORDON accusou como ladrão dos documentos um pobre chinez, que, casualmente entrára em seu gabinete, e COLBY castigando-o barbaramente, nelle despertou forte sentimento de vingança.

No mesmo Palacio, foi por GORDON decretada a morte de COLBY e de MARTIN. Primeiramente seria liquidado o ousado jornalista, depois o cumplice dos crimes de GORDON-MAGIE.

Uma pobre toxicomana, foi encarregada de attrahir ao gabinete de COLBY, o incauto jornalista, que iria em procura de novos elementos de provas dos delictos alli praticados, que seriam fornecidos diziam elles por GORDON e COLBY. Que dois!

Deus, porem vela pelos innocentes; o plano infernal de GORDON, fracassou e elle debatendo-se, no meio das teias de sua propria urdidura, morre victima de um seu apaniguado, quando tentava dominar LUCIA, que alli correra para salvar MARTIN.

Descobre-se então que MAGGIE é irmã de LUCIA, ha tempos desapparecida, e do final de uma enorme tragedia, emergem os resultados efficazes da regeneração dos costumes, contra os ganancios mercadores de venenos e um duplo casamento — MARTIN com a bella LUCIA e o MONGE com a sympathica MAGGIE.

UPTON SINCLAIR

Corajosamente, Lucia toma a defesa de Maggie.

## A fallencia de Satan

Continuação da pagina 15

turas; uma mulher aventureira de alma requintadamente perversa.

Desde que tomou conhecimento da situação ODETTE resolveu auxiliar os ambiciosos e cynicos designios de FELIPPE e para isso concerta um plano infernal destinado a attrahir CLAUDIO a uma armadilha, que o deixe mal collocado perante a princezinha.

Iniciando sua acção nesse sentido, ella começa por ordenar ao fidalgo arruinado que escreva ao amado de MAGDALENA a seguinte carta:

"Carissimo CLAUDIO. Amanhã á noite, ODETTE dará uma festa originalissima. Imagina como ella transformou o salão maior da sua Villa n'um recanto do Inferno e convidou apenas um pequeno grupo de amigos intimos

Pervinca era a predilecta do publico. Quando ella apparecia no trapezio os applausos crepitavam.

Obtive permissão para levar-te em minha companhia e espero que não faltes. ODETTE será um *Satan* delicioso; nós seremos seus reprobos. — Teu FELIPPE".

No decorrer da festa o lindo *Satan* experimenta sobre CLAUDIO toda a sorte de seducções, porem o rapaz fiel a seu puro amor, não se deixa vencer.

Vendo fracassada essa primeira tentativa, ODETTE organisa uma caçada e de combinação com FELIPPE prepara, por meio de injecções, o animal, que deve ser montado pelo duque.

Mas ainda d'esta vez seus planos são transtornados por que, na occasião da partida dos cavalheiros, a caprichosa princezinha faz questão de montar o cavallo que estava destinado ao duque CLAUDIO.

Assim, com grande furor dos dous cumplices, que mal podem disfarçar a inquietação, é MAGDALENA quem parte alegre e descuidada no cavallo, "preparado" e, em pouco, vê, com grande assombro que o animal se enfurece, salta, corcoveia com impeto que suas debeis mãos não logram conter

E o resultado não se faz esperar. Ao fim de poucos instantes a soberba amazona é atirada ao solo, mago nco-se de tal modo, que perde a voz e o movimento dos braços.

Levada para o castello, chamam á sua cabeceira os medicos mais notaveis mas todos são unanimes em affirmar que o caso é irremediavel. A linda princezinha soffeu um choque tão infeliz sobre a columna vertebral, que jámais voltará a recuperar a voz perdida e seus braços ficarão inertes para sempre.

A alegria desappareceu do nobre solar de Monte-Reale.

Porem CLAUDIO continua a escrever corstantemente a sua noiva, mandando-lhe flôres, como dôces e odorantes mersageiras do seu grande affecto.

Entretanto, o principe, não se resignando a vêr sua filha ficar invalida para toda a vida, mandou publicar nos jornaes que daria uma quantia verdadeiramente fabulosa ao sabio que restabelecesse a saude da princezinha.

Ao ler essa noticia, FELIPPE e ODETTE, que tinham ido na noite anterior assistir a um espectaculo num circo chinez, desde logo concertaram um novo e diabolico plano, tendo em vista que PERVINCA, a acrobata d'aquelle circo, parecia-se extraordinariamente com a princezinha A trama que o doi miseraveis urdiam era a seguir te·

O director do circo, contractado por elles mediante uma opulenta recompensa, apresentar-se-hia ao principe sob o aspecto de um grande sabio chinez; uma vez installado no castello e cercando-se de grandes precauções substituiria a princezinha MAGDALENA pela artista e ganhariam assim a fortuna offerecida pelo pai. de MADAGLENA.

O chinez, habilmente consultado por FELIPPE e ODETTE, concordou em lhes prestar sua cumplicidade e o plano foi posto em pratica com exito completo. Effectivamente tudo correu a medida dos desejos dos exploradores e, dias depois, o principe radiante de satisfacção organisou uma grande festa para commemorar a volta da princeza aos salões do Castello.

PERVINCA, entretanto, começava a sentir a nostalgia da sua antiga existencia, humilde mas alegre e livre no meio dos saltibancos. Por mais que se esforçasse ella não conseguia adaptar-se ao viver aristocratico; e uma bella noite, não podendo mais resistir á saudade do circo, resolve fugir para passar ao menos algumas horas entre seus antigos companheiros de trabalho.

Por outro lado FELIPPE e ODETTE fatigados das precauções a que eram obrigados para manter MADAGLENA, occulta tinham resolvido a tentar um golpe de audacia e eliminar definitivamente a pobre princezinha que tanto odiavam.

Mas a fuga de PERVINCA fôra descoberta e para não ser obrigada a voltar ao castello, a artista denuncia toda a verdade e os nefandos propositos de ODETTE, que tão propriamente se disfarçara em *Satan* talliram por completo.

E' que o amor, a despeito de todos os obstaculos, vence sempre as mais negras intrigas e affirma a supremacia da virtude.

E. PERÉGO

## Panthera negra

(Continuação da pag. 25)

viu-a crescer a seu lado, sempre bôa e meiga, desmentindo o axioma que o seu amigo MARLING tomava como regra. MARY é até melhor do que JACK; entretanto este, pela lei do atavismo, deveria ser um bom .O que o duque não sabia é que seu filho era arrastado por más companhias. Tinha a seu lado um anjo máu, na pessôa de um falso amigo, HAMPTON BRAHAN, espirito, perverso, sempre prompto para as acções más, amigo de orgias, de esbanjamentos... do dinheiro de JACK.

Um dia, o duque teve a intuição de que MARLING tinha razão.

Um pequeno *groom* deixára aberta a porta, que guardava um terrivel *buld-log*; o molesso fugira e se atirára a um pequeno *lou-lou* que MARY adorava.

A moça tomada de furor chicoteara o rapazinho com verdadeira ferocidade!

MARLING ao vel-a então, elle que nunca tivera occasião de observar a filha adoptiva de seu amigo, julgou encontrar alguem que já conhecia... E o duque teve receio de que fosse verdadeira a maneira de pensar do amigo quanto á hereditariedade, á influencia do sangue... Era FAUSTINA que resurgia alli!

Passaram-se os dias. Apezar da differenca de edade entre ella e MARLING, MARY sentiu-se attrahida para elle, e foi mesmo ella que, um dia, certa de que elle não confessaria jamais um amor que ella bem sabia existir, obrigou-o a abrir seu coração. O duque de MAUDSLEY, ao saber d'aquelles amores, e ante o pedido formal de seu amigo, deixou sua resposta suspensa, pois que antes queria contar a MARLING o que elle ignorava: que a mulher que elle amava era filha da PANTHERA NEGRA! E a sua resposta.

Mas a revelação d'aquelle segredo nunca chegou a sahir de seus labios pouco depois frios para sempre, victima que foi elle de um accidente na caçada da manhã seguinte.

Assim MARY perdia aquelle homem, que lhe servira de pai, e JACK se tornava o senhor das propriedades, sendo que pouco sabia a esse respeito d'ellas, já porque a morte repentina do duque o impedira de dar informações detalhadas, já por que

elle proprio, cuidando sómente de orgias e prazeres, jamais soubera o que eram os negocios de sua casa. Seus credores agiotas é que suppunham com razão que, estando elle senhor do patrimonio, poderia logo pagar suas dividas.

Eil-os que, como abutres, farejam a morte. Nem respeitaram o luto e dôr do rapaz que, para se ver livre d'elles, tomando das chaves que encontrou, abriu o cofre e do dinheiro alli encontrado, a todos pagou. Mal sabia elle que tocava em um patrimonio sagrado, o deposito de uma associação de caridade entregue aos cuidados do duque, e esse deposito, dois dias depois, o presidente d'aquella associação veiu exigir, o que obrigou JACK a recorrer a seu tabellião, só então avaliando o que fizera irreflectidamente. Assim, sem mais dinheiro em casa e tendo seus bens compromettidos por hypothecas, elle se via na imminencia de ter de confessar seu erro, e arrastar o nome de seu pai pela lama.

MARY teve conhecimento d'essa situação, pois que o tabellião não fallava baixo, e tremeu á ideia de ver deshonrado o nome do duque.

Havia, porem, no castello outro cofre em que JACK ainda não mexera.

HAMPTON, o máu amigo, está a seu lado, quando o abrem, e o que alli encontram é para esse bandido de casaca mais que uma fortuna; são as cartas de FAUSTINA, a formosa cortezã. Por ellas, como pelo retrato offerecido ao homem, que ella verdadeiramente amára, chegaram ao conhecimento da verdadeira identidade de MARY. Era o retrato de sua mãi.

HAMPTON, se bem que relativamente moço, conhecia a historia d'essa mulher que se tornara famosa em Paris, e é em seu cerebro, que surge o plano: MARY voltará a ser o que fôra a mãi; será essa PANTHERA NEGRA de fama ainda viva. Sua similhança com sua mãi é tal, que poderá passar por ser ella rejuvenescida, e nisso estará o *pivot* da attracção da sociedade parisiense. Os velhos para se certific rem d'aquella verdadeira resurreição, e os novos para admirar a gloria, da PANTHERA NEGRA em seu antro de ouro.

Por um momento elle julga ver resuscitado em Mary o olhar terrivel da Panthera.

Pobre MARY... Viu-se coagida a acceitar aquella solução para salvar o nome do homem que considerava seu pai, ganhar dinheiro para que JACK pudesse entregar á associação bereficente o que fôra entregue á guarda de seu pai. Quanto a MARLING, o noivo de MARY, lhe escrevera uma carta annunciar-do-lhe que partira, por alguns mezes, para as montanha da Escossia.

HAMPTON conseguiu alugar, em Paris, o mesmo palacio onde outr'ora FAUSTINA armára sua tenda do panno verde; alli se fez uma reconstituição do que tinham sido aquelles salões na epocha da cortezã famosa. No dia da inauguração, quasi todo o Paris elegante alli esteve para se certificar do reapparecimento da PANTHERA NEGRA, e MARY venceu como sua mãi vencera por muito tempo. A similhança entre as duas era pasmosa, e foi isso que fez acreditar ser a mesma FAUSTINA de outr'ora que, possuidora de um segredo de rejuvenescimento, voltava a dominar Paris!

Entretanto, a noticia do caso chegou até Londres, e LORD MARLING teve desejos de ver elle proprio o milagre. Foi assim que defrontou MARY e para sustentar seu papel ella (por seu amor d'elle e pela honra de seu pai) fingiu reconhecer n'elle não seu noivo, mas o amigo do duque.

Mas havia em sua voz o tremor que tudo revela. MARLIN então procura JACK, na certeza de encontral-o ao lado do miseravel que é HAMPTON GRAHAM. Quer saber a verdade, e seu encontro com JACK redundará em tragedia se não fosse a chegada de uma das amigas de MARY, que vem a correr preveril-os de que, momentos antes, ella, como a fugir, deixara o salão em companhia com o conde de BORIS, que a cortejava e de quem ella sempre se afastava de certo resolvida a um acto de loucura por ver que a sua permanencia naquella casa se tornara impossivel. Mas o o conde BORIS a levara para o bairro dos apaches.

MARLING, acompanhado por JACK e uma bailarina que conhecia todos os recantos de Paris, corre ao local. MARY revoltada com o attitude do conde lutava com elle, quando surgem

Muitas pessôas ignoram que no espaço de 2 horas os restos de comida, dôces, etc. que ficam nos intersticios dos dentes começam a fermentar. Esta fermentação é que é a causa da carie dos dentes e do máu halito. Usando o dentifricio medicinal

ODORANS

evita-se esta acção prejudicial. Bastam algumas gottas num copo d'agua. Compre hoje mesme um vidro, pelo preço modico de 2$500. A' venda em toda a parte e no deposito geral: Casa Hermanny — Rio.

JÁ ESTÁ Á VENDA

O MARAVILHOSO

Almanach EU SEI TUDO

Leitura util durante todo o anno

á porta seus salvadores. BORIS dispara o revolver e é uma pobre mulher quem recebe no peito a carga de chumbo...

Quem é ella? Porque se atirou assim á frente da arma ameaçadora? Por que não queria que MARLING morresse, pois só elle poderia salvar... sua filha! E' FAUSTINA quem alli está FAUSTINA atirada á miseria pelos vicios, e agora tomando conta d'aquella pocilga. Ella descobrira que a victima dos planos libidinosos de BORIS era sua propria filha, e resolvera salval-a. Levaram-a para o palacete, aquelle mesmo palacete onde triumphara outr'ora, e foi alli que veiu a saber de toda a verdade, ella que já estava amaldiçoando o duque de MAUDSLEY, que não soubera salvar MARY. JACK, tomado pelo remorso, confessou toda a verdade, pela qual MARLING viu que MARY não tinha culpa e, antes anjo abnegado, tudo sacrificava para salvar o nome de um homem que a educara tão carinhosamente.

Assim se desmentia o aphorismo que elle sempre defendera; não ha hereditariedade para o vicio; o meio é que faz o individuo. Bem razão tinha MAUDSLEY. ...

E elle pode sem receio desposar sua amada.

JULIO SETH

# Uma actriz russa

(Continuação da pagina 19)

trangeiro, da gloria que a cercava?

Mais de uma vez esteve quasi cedendo á tentação de fallar francamente a BRETT, dizer-lhe a verdade, confiar-lhe o segredo de sua existencia; mas hesitava diante d'aquella incerteza. Se elle deixasse de a amar á revelação de que não era uma estrangeira, uma artista consagrada pelo fausto imperial da Russia?

Tentou fugir a esse pensamento, fugir ao propiro amor, repellir BRETT e dedicar-se sómente a sua arte, mas a paixão dominava-a irremediavelmente e, um bello dia, não podendo mais conter os impetos de sua alma, ella foi supplicar a OSWALDO KANE a terminação de seu contracto. Elle já ganhara uma fortuna, podia restituir-lhe a liberdade.

KANE conhecia bem as mulheres e sobretudo as artistas: comprehendeu immediatamente que LIZZIE escapara de uma vez por todas ao seu dominio; viu bem claro que, tocada por um amor sem remedio, ella não tardaria a fugir-lhe por bem ou por mal. Melhor seria concordar com seu pedido; a resistencia de sua parte só poderia ter como resultado um rompimento escanloso, que denunciaria ao publico sua impostura.

E declarou-lhe que estava prompto a deixal-a senhora de seu destino com uma unica condição: — a habil mentira que tanto lhes rendera não seria jamais revelada. LISA PARSINOVA podia desapparecer mas sómente pela morte. Era preciso simular o fallecimento da gloriosa actriz para que LIZZIE pudesse resuscitar.

Assim foi feito. Terminada a estação theatral de New-York, os jornaes noticiaram um horrendo acciderte. A formosa e admiravel actriz russa perecera em um passeio maritimo, diante de Atlantique City. Fôra encontrado apenas o bote em que ella sahira a passeiar, imprudentemente, numa tarde tempestuosa.

O publico recebeu essa infausta nova com grande pezar e BRETT PAGE sahiu desesperado pelo littoral, desejando ao menos encontrar o corpo de sua amada. Foram inuteis todas as suas pesquizas; mas andanoo assim pelas localidades dos arredores de Atlantique City, elle foi encontrar, em um café modesto, vestida humildemente, uma creatura cujo aspecto ao deteve estupefacto.

Era LIZZIE PARSONS.

Com que avidedade ella o observava nesse primeiro encontro! Como acceitaria elle aquella similhança espantosa?

Porem BRETT não se enganou. Que lhe importava a diversidade do vstuario das maneiras? LIZZIE cessara de affectar os ademanes moscovitas porem os olhos não podiam illudir o apaixonado por que elle via com o coração.

E, com emoção infinita, sem coragem para negar, LIZZIE teve a alegria de ouvil-o declarar que LISA ou LIZZIE ,compatriota ou estrangeira era ella que elle amava.

RITA WEIMAN

O emprezario conhecia bem as mulheres e especialmente as artistas. Desde esse momento elle comprehendeu que Lyzzie escapára a seu dominio.

# Perjurio

(Continuação da pag. 11)

carinho que manifesta para com meus filhos?

Felizmente elle tem em MARTHA a mais absoluta confiança; mas ainda assim a ideia de que aquella gente está urdindo suspeitas hediondas sobre sua esposa causa-lhe uma sensação intoleravel.

Passa o resto do dia debaixo d'aquella impressão exasperante e, chegando á casa, embora ainda perfeitamente seguro de que nenhum mal ha nos actos do SR. GIBSON, não pode conter uma pergunta, que faz a sua esposa, affectando o ar mais indifferente d'este mundo:

— Que novidades houve por aqui? Recebeste alguma visita?

E MARTHA ,muito sinceramente, tendo esquecido naquelle momento que o SR. GIBSON alli passara para deixar os brinquedos promettidos ás creanças, responde-lhe que ninguem alli esteve naquelle dia. Quasi no mesmo instante JIMMY e HELENA correm ao encontro de ROBERTO para lhes exhibir com ingenua alegria o presente recebido.

Sobrio e agitado, ROBERTO volta-se para sua esposa e censura-lhe asperamente o não lhe haver dito que o millionario alli esteve.

Surprehendida com aquella irritação tão desproporcionada diante de um facto, que lhe parece tão simples, MARTHA procura explicar-lhe que houve apenas um esquecimento de sua parte; porem ROBERTO, exasperado, num estado de nervos, que já não pode disfarçar, declara-lhe que essas maneiras não lhe convem e que, para evitar novos aborrecimentos, melhor será evitar de hora em diante quaesquer relações com o SR. GIBSON.

Como era natural, MARTHA revolta-se contra essa prohibição e sobretudo contra as maneiras de seu marido, que denunciam uma suspeita tão injusta que é para ella um verdadeiro insulto; mas ROBERTO não está em condições de raciocinar nem de ouvir; e comprehendendo vagamente seu proprio estado de espirito, resolve abreviar aquella scena, sahindo arrebatadamente.

E' esta a primeira vez em que elle, voltando de seu trabalho,

não se demora em casa. Elle proprio está tão pouco acostumado a sahir áquella hora, que, não sabendo como occupar o tempo vai a um club dos arredores, onde encontra varios amigos.

Foi a peior inspiração que poderia ter, por que, tambem alli, no meio d'aquella gente ociosa e intrigante as calumnias espalhadas por WILLIAMS tinham encontrado fermento facil, e, ao fim de pouco tempo, quando estava jogando uma partida de bilhar, ROBERTO ouviu seu nome mencionado num grupo, com observações tão aviltantes, que elle investiu furiosamente para os que assim fallavam sendo necessario os esforços de quatro ou cinco assistentes para detel-o.

Era demais.

Fossem quaes fossem os verdadeiros intuitos do SR. GIBSON o facto é que elle creára naquelle caso uma situação a tal ponto grave e humilhante que era preciso por-lhe termo.

E ROBERTO sahiu, declarando furiosamente que ia despedir-se da casa GIBSON e romper todas as relações com aquelle homem.

De facto, dirigiu-se no mesmo instante para a casa do millionario e, não o encontrando alli resolveu ir até seu escriptorio onde sabia que elle ficava ás vezes até muito tarde, trabalhando.

Chega. Sobe precipitadamente a escada. Quando vai alcançando o patamar, ouve o estampido de um tiro.

Entra no escriptorio do millionario e encontra-o estendido no soalho, morto, com uma bala no coração.

*(Conclúe no proximo numero)*

Grosseiramente, sem dar attenção ao olhar indignado de Anatolio, o Sr. Bronson despediu-se de Emilia pegando-lhe o pequenino queixo.

## As aventuras do Anatolio

(Continuação da pag. 23)

sido mandadas pelo elegante ANATOLIO; mas o cartão que pendia dos odorantes ramos trazia o nome de JOHN BRONSON.

D'essa vez ANATOLIO franziu o sobrolho e tomou um ar tão severo que as *amigas* de EMILIA presentindo uma tempestade, apressaram-se a sahir.

Mas o mau humor do millionario philosopho durou pouco. EMILIA ficára tão visivelmente contristada e inquieta; e lançava-lhe olhares tão supplicantes... com uns olhos tão lindos.

## A Orphãsinha

(Continuação da pag. 26)

EUPHRAZIA estupefacta com o que ouviu mandou que o carro seguisse para a residencia que NEMORIN alugara com o falso nome de OMAR e onde se achava JEANNE.

Entretanto, os dois falsos agentes tinham levado o NEMORIN para um botequim, com o fito unico de retel-o alli emquanto ESTEBAN ia procurar JEANNE afim de ver se conseguia raptal-a.

Facil lhe foi encontrar a chave debaixo da porta e entrar, mas eis que ouve passos, e vê surgir a EUPHRAZIA.

Apenas teve tempo para se esconder e foi por detraz do reposteiro, que ouviu a rapariga lamentar-se pelo que julgava a trahição de seu namorado. Agora, abatida por esse desgosto ella só deseja voltar para sua terra, para a casa de seu pai, em S. Lourenço, dos Alpes, de onde fugira por que seu pai se casara segunda vez com uma mulher que a maltratava.

E, para que JEANNE não fique só, já que NEMORIN foi preso, ella convida a pobre orphã para ir em sua companhia.

Com isso ficava satisfeito ESTEBAN, que tudo ouvia, pois que assim ia para bem longe a verdadeira filha do conde de REALMONT, dando tempo a que DOLORES representasse seu papel e permittisse a SAKOUNINE apoderar-se de sua fortuna.

Entretanto, NEMORIN começara por se assombrar ao ver que o conduziam para um café e não para a prisão.

Bebeu em companhia de seus guaraas, jogou com elles uma partida de gamão, e depois vendo que um dos sugeitos se afastava e o outro acabara por adormecer, fugiu.

Mas com receio de ir á propria casa, comprou em um belchior outras roupas e só então lá foi ter.

Encontrou vasio seu quarto! Em compensação viu no chão a bolsa que elle dera a EUPHRAZIA, e isso era signal de que ella alli estivera, e com certeza carregara JEANNE comsigo, para sua aldeia nos Alpes.

Entretanto, em Nice, SAKOUNINE recebia a visita de dois emissarios russos, que voltavam a lhe exigir o dinheiro dos *Soviets*, dando prazo para a sua entrega.

O velho especulador voltou cabisbaixo para o palacete e foi nesse momento que viu o conde offerecer áquella que suppunha sua filha uma joia de valor enorme, um collar de perolas, que pertencera a sua mãi e logo na mente de SAKOUNINE se formou o plano de se apossar d'aquella joia para fazer com ella o dinheiro de que continuava a precisar porque enterrara no *baccarat* o cheque que recebera pouco antes do conde de REALMONT.

Assim DOLORES que esperimentara immenso prazer ao receber a joia linda, ouviu alta noite ruido em seu quarto e descobriu o roubo feito por SAKOUNINE.

*(Continua no proximo numero)*

**COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL**

Grande e extraordinaria Loteria para S. João — Em 3 sorteios — Sabbado, 24 de Junho, ás 3 horas da tarde, 1.° sorteio — Segunda-feira, 26 de Junho, ás 11 e 1 hora da tarde, 2.° e 3.° sorteios — Novo plano — 2-1.ª

1.° SORTEIO 100:000$000
2.° SORTEIO 100:000$000
3.° SORTEIO 200:000$000

TOTAL DOS 3 PREMIOS MAIORES
**400:000$000**

PREÇO DO BILHETE 22$000, EM VIGESIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á Rua 1.° de Março 88.

## PERFIDIA

(Continuação da pag. 4)

York, levando comsigo importante quantia. Esse amigo prenunciava um negocio magnifico e urgia que HARRY regressasse a New-York onde poderia ter todas as probabilidades de exito.

Antes, porem de deixar o lar humilde de MOORE, HARRY conseguiu convencer DORIS de que deveria acompanhal-o. Em Nova-York, casar-se-hiam, proporcionando-lhe elle todo o conforto e assegurando-lhe uma perenne felicidade.

A moça não se resolveu immediatamente, mas, dias depois, exasperada pelos maus tratos de seu padrasto foi ter com o seductor, que planejava arranjar uma falsa ceremonia, na qual um de seus comparsas officiaria fingindo ser um sacerdote.

Depois de quasi se perder na grande cidade, DORIS encontra, finalmente, a residencia de HARRY, que morava em casa de KITTY KIM, uma pobre mulher que, tendo já pertencido á quadrilha, abandonara a senda do crime, procurando regenerar-se.

Vendo chegar alli aquella ingenua camponeza KITTY comprehende immediatamente, quaes são as verdadeiras intenções de HARRY. DORIS estava condemnada a ser mais uma victima de HARRY.

A pobre KITTY teve um assomo de indignação ao descobrir essa nova e infame trama e resolveu não permittir que aquella pobre creaturinha cahisse nas garras do miseravel.

E KITTY começa a fazer o possivel e o impossivel para salvar DORIS, que, fascinada pelo homem que a obrigou a deixar a terra natal, para correr á aventura, commette a imprudencia de repellir seus conselhos.

Mas não satisfeito de havel-a seduzido, HARRY pretende fazer d'ella agora, seu instrumento afim de conseguir mais facilmente roubar o engenheiro.

Fingindo-se lesado por LAKE, HARRY convence DORIS da necessidade de ir procural-o, attrahindo-o a determindo ponto, emquanto elles entrariam nos aposentos do rapaz limpando-lhes as malas.

DORIS vai e a sua belleza deslumbra o engenheiro.

Dá-se o roubo das malas e DORIS é accusada de nelle tambem ter tomado parte, cousa em que o proprio LAKE recusa absolutamente acreditar.

DORIS consegue, porem, demonstrar sua innocencia, apontando o logar exacto onde ella, para que LAKE não fosse roubado, escondera a elevada quantia de que o engenheiro era depositario.

O dinheiro é encontrado, effectivamente, no sitio indicado por DORIS.

Nesse momento, dá-se um acontecimento inesperado.

HARRY é assassinado por uma de suas victimas, um homem que elle levara ao presidio e que de lá conseguira fugir.

DORIS ia ficar em abandono. Porem LAKE sentia que não mais poderia viver sem seu amor, e offereceu-lhe sua mão que ella acceita, feliz por ter escapado ao abysmo em que HARRY pretendera atiral-a.



MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

# Eu Sei Tudo

## A mais luxuosa, a mais minuciosa

## : : : e a mais perfeita : : :

# REVISTA DAS REVISTAS

## NA AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

**Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens, etc.**

**PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:**

**Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anedoctas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica etc.**

**LER**

# EU SEI TUDO

**E' ter mensalmente um resumo das melhores**

## REVISTAS DO MUNDO

# Attenção!

Já se acha á venda o maravilhoso

## ALMANACH EU SEI TUDO

## PARA 1922

A publicação no seu genero mais interessante do mundo, pela variedade de assumptos e quantidade e belleza de chromos.

**PREÇO 5$000**

PEDIDOS Á

**Companhia Editora Americana**

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO